

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: AS VOZES DE LICENCIANDOS/AS DA UEPB E UFCG.

Valkênia Kuirly Gomes de Souto; Elizabete Carlos do Vale

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB (Campus I) souto.valkenia@gmail.com; Elizabete.vale1@gmail.com

Resumo: Este trabalho discorre sobre o tema formação de professores, tendo em vista que o mesmo é alvo constante de discussões dentro das próprias instituições de ensino superior. Levando em consideração que muitos estudantes dos cursos de licenciatura não tem oportunidades de estar na sala de aula, no decorrer do seu curso, pondo em prática as teorias abordadas na academia, me proponho a discutir a formação de professores, partindo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com objetivo de investigar as contribuições deste programa para a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), focando na maneira como estes estudantes dos cursos de licenciatura veem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e o que este acarretou em sua formação. Para tanto utilizou-se relatos de 10 alunos dos cursos de licenciatura de ambas universidades, com idade média de 24 anos. O questionário proposto foi de cunho qualitativo, contendo 11 questões, sendo uma de identificação pessoal e as restantes discursivas. Para analisar as respostas obtidas baseei minha análise de dados no método proposto por Engers (1994). De forma geral os resultados obtidos a partir desse estudo foram positivos, no que diz respeito a sua formação como profissional da área de educação, pois o programa ofereceu experiências engrandecedoras para os alunos que participaram do PIBID.

Palavras-chave: PIBID; UFCG; UEPB; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Ingressei no PIBID em 2016, foi quando percebi o diferencial que um programa como esse pode fazer na formação inicial dos licenciandos. O PIBID tem proporcionado a milhares de licenciandos a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma escola, algo que só era possível nos períodos finais do curso durante o estágio obrigatório, vale salientar, de forma superficial. Nesta perspectiva, acredito que o PIBID é de grande importância para a formação inicial de professores, pois é um espaço que contribui para a mobilização de diversos saberes inerentes à profissão docente.

Dentre tantos temas que cingem o meio acadêmico o de Formação de Professores aparece regularmente não apenas nas aulas, mas em debates, palestras, congressos e afins. Entretanto, ainda hoje há um distanciamento entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Ensino Básico, principalmente, quando “nós” estudantes dos cursos de licenciatura somos encaminhados para as escolas, quando vamos fazer estágio supervisionado, por vezes não sendo nem aceitos nas escolas.

Levando em consideração a história da educação brasileira e, mais especificamente, o processo de formação de professores desenvolvido até então, percebemos que ainda são muitos

os desafios a serem superados no sentido de melhoria da formação docente e conseqüentemente, da qualidade da educação básica. No que se refere à formação inicial de professores, um dos maiores desafios é a vivência da relação teoria-prática e a inserção no cotidiano da escola de forma mais orgânica e sistemática. É nesse contexto do repensar sobre o processo de formação inicial docente que o PIBID surgiu e foi apresentado como um programa que visava entre outras coisas, o aprimoramento e melhoria da formação docente inicial a partir do estreitamento da relação entre universidades e escolas públicas da educação básica.

Assim, o PIBID configura-se como um programa que visa propiciar e colaborar no ambiente escolar, oportunizando a convivência e dando a possibilidade de atuação e aprendizagem de práticas educativas, acrescentando a cada um dos alunos que estão inseridos no programa experiências e conhecimentos para o futuro exercício docente. Dentre os objetivos principais do PIBID figuram a articulação teoria – prática na formação inicial; valorização do magistério; inserção dos licenciandos no dia-a-dia da sala de aula; e modificação da prática do estágio, convidando o professor a se perceber como co-formador do futuro docente (BRASIL, 2013).

A discussão sobre a importância do PIBID na formação do professor iniciante numa perspectiva de formação do *habitus professoral*, na perspectiva de Pierre Bourdieu, como lugar do aprendizado da teoria e da prática na formação de professores, diz respeito à apreensão da dimensão educativa empreendida na construção do *habitus* acadêmico/professoral, como elemento constitutivo na formação da identidade profissional docente, que tende a perdurar na atuação profissional do egresso. O conceito de *hábitos* professoral baseado em Bourdieu parte do pressuposto de que é na prática que “nós” professores formamos uma prática dita “nossa”, é na vivência cotidiana que se atribui significado ao que se faz, e é enfrentando desafios que constituímos nosso *habitus*, sendo este comportamento adquirido socialmente.

Portanto, partindo do pressuposto de que é no fazer docente que o professor se tornará professor, compreendendo que a formação teórica é fundamental, entretanto, a sua eficácia depende muito da vivência prática propiciada durante o processo formativo do professor, sendo assim me proponho no presente trabalho refletir sobre a importância do PIBID para formação inicial, a partir do olhar dos licenciandos. Para além da minha experiência de ex pibidiana, busco “ouvir outras vozes” de licenciandos de diversos cursos de licenciaturas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), objetivando identificar como os licenciandos participantes do PIBID percebem seu processo de

formação e como avaliam a importância do PIBID para a sua formação docente, bem como, quais concepções e intenções revelam em relação à docência.

Metodologia

Optamos por uma pesquisa qualitativa, pois essa abordagem poderá propiciar uma maior compreensão dos aspectos relativos à prática pedagógica e às relações professor aluno, tendo o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal interlocutor (BGDAN; BIKLEN, 1997). Os interlocutores da pesquisa foram 10 (dez) alunos egressos do PIBID dos seguintes cursos de licenciatura: Pedagogia, Física, Química, Matemática, Letras Português e Geografia da UEPB e da UFCG.

Como toda pesquisa deriva de um “problema”, a minha pesquisa parte da seguinte problematização: “Contribuições do PIBID para o processo de formação inicial de futuros professores: as vozes dos licenciandos”. A problematização tem como missão delimitar o tema assim como a pesquisa que irá ser apresentada. Esse tema surgiu a partir do meu interesse no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e dos benefícios e oportunidades que o mesmo me proporcionou. Sabendo também que este programa é de grande importância para os estudantes dos cursos de licenciatura, visei discorrer sobre o mesmo e procurar a opinião de outros colegas que participaram do PIBID. Para tanto a pesquisa parte de duas questões centrais, como: Quais os impactos do PIBID na sua formação e o que você aprendeu para o exercício da sua docência?

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O PIBID foi criado no ano de 2007 pelo Ministério da educação (MEC) e implementado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo um programa destinado a estudantes universitários dos cursos de licenciaturas, oferecendo bolsas a esses alunos para que iniciem à docência em escolas públicas, com o intuito de valorizar, ajudar e aperfeiçoar as experiências dos estudantes dos cursos de licenciatura, unindo a teoria e a prática.

De acordo com a portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do PIBID:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas

identificados no processo de ensino-aprendizagem;
e) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p.1).

O processo para que as universidades pudessem participar do programa se dava da seguinte forma: a Instituição de Ensino Superior (IES) que manifestasse interesse de participar do programa deveria primeiramente apresentar seus projetos de iniciação à docência para a CAPES, conforme os editais de seleção publicados. Para além das instituições públicas, instituições privadas, com ou sem fins lucrativos que oferecessem cursos de licenciaturas, também poderiam se candidatar. As instituições selecionadas recebiam uma cota de bolsas, e a partir daí definia o processo de seleção dos alunos bolsistas.

Neste sentido, o PIBID visa propiciar uma maior relação entre as universidades e as escolas da educação básica, com o propósito de oferecer aos licenciandos uma formação teórico-prática a partir da sua inserção nas escolas desde os primeiros anos de sua formação inicial docente. Para melhor funcionamento do programa são ofertadas bolsas pela CAPES em quatro modalidades básicas: os licenciandos, os professores da educação básica e os professores das IES (Coordenador Institucional e Coordenadores de Área), da seguinte forma:

1. Iniciação à docência – para discentes de licenciatura dos cursos abrangidos pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais);
2. Professor supervisor – para professores de escolas públicas de educação básica que acompanham, no mínimo, oito e, no máximo, dez discentes. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais);
3. Coordenador de área – para docentes da licenciatura que coordenam os subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais);
4. Coordenação institucional – para o docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais). (BRASIL, 2010, p.1)

Como já foi mencionado anteriormente, um dos temas mais recorrentes em relação à educação é o de Formação de Professores, considerando a história do Brasil com a educação (ensino- aprendizagem), são levantadas muitas questões sobre o ensino que é ofertado aos alunos no ensino fundamental e médio (ensino básico), e conseqüentemente a formação inicial de professores oferecida nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior. Para que haja melhorias no processo de formação inicial de professores, precisa-se de uma política nacional de formação de professores. Considerando que o Brasil é um país diverso, imerso em culturas distintas, como se pode estruturar uma política nacional de formação de professores

que abranja a pluralidade e diversidades regionais que caracterizam nosso país? Sobre esse aspecto, Azanha (2006, p.54) pontua que “a única política nacional de formação de professores deve ser uma simples indicação de rumos, tal como a própria LDB já fez”. No entender do autor, o *locus* da formação do professor é a própria escola, pois:

[...] Diferentemente de outras situações profissionais, o exercício da profissão de ensinar só é possível no quadro institucional da escola, que deve ser o centro das preocupações teóricas e das atividades práticas em cursos de formação de professores. O professor precisa ser formado para enfrentar os desafios da novidade escolar contemporânea (AZANHA, 2006, p. 63).

Ao ser inserido na escola através do PIBID o licenciando está mais perto da realidade escolar, vivenciando no cotidiano da escola as mais diversas práticas educativas e compreendendo quem são os sujeitos da escola e qual o papel desta no processo formativo de crianças, jovens e adultos. A partir da vivência no ambiente escolar ele saberá o que enfrentará mais a frente, e em tese estará melhor preparado para o exercício da docência em sua multiplicidade de desafios.

É bom destacar que o processo de formação de professores ofertado pelos cursos de licenciatura docente é marcado geralmente pela dicotomia teoria-prática, visto que a inserção nas escolas se dá no final dos cursos através dos estágios supervisionados obrigatórios, que de modo geral são realizados em curto espaço de tempo, muitas das vezes sem o devido acompanhamento do professor da escola básica e também, na maioria das vezes, do professor da universidade.

Tardif (2002, p. 270) aponta questões acerca do modelo universitário de formação profissional, quando indaga a respeito do papel das faculdades de educação na formação dos professores, visto que, em diversas situações a teoria não está associada à prática, ou uma não condiz com a outra, podendo por vezes prejudicar a nossa práxis, pois o currículo imposto pela universidade se distancia da realidade escolar, assim como dos professores que estão inseridos nesta. Dentro desse modelo de formação, o resultado a ser obtido será o de separação entre o conhecer e o fazer docente:

Os cursos de formação para o magistério são globalmente idealizados segundo um modelo aplicacionista do conhecimento: os alunos passam um certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos. [...] resultando na dissociação entre o conhecer e o fazer na formação docente (TARDIF, 2002, p.270).

O PIBID proporciona uma maior inserção dos licenciandos nas escolas, fazendo com os mesmos tornem-se durante o período de vigência do projeto, parte do corpo escolar. Essa inserção só é possível porque os licenciandos vivenciam o cotidiano das escolas durante um período maior de tempo, o que faz com que estes criem laços, partilhem experiências, contribuam com o fazer docente e aprendam na prática o ofício docente. Desse modo, diversas pesquisas sobre o PIBID apontam para a sua contribuição para formação docente inicial dos licenciandos, para a formação contínua dos professores da escola básica e para a melhoria da qualidade das escolas.

A FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Nagle no livro, “Universidade, Escola e Formação de Professores”, traz apontamentos acerca do professor pesquisador, afirmando que seria preciso pensar antes de pôr características “diferentes, e muitas vezes antagônicas” em um mesmo ser, pontuando que há grandes diferenças, começando pelos interlocutores de cada um, o que diferencia a prática de ambos, que se tornam marcantes entre um bom professor e um bom pesquisador. Nagle se posiciona separando o professor da pesquisa, dizendo que só se pode ser um “bom professor” ou um “bom pesquisador”, mas será que esse pensamento dele realmente condiz com nossa realidade? Ele mesmo diz no começo do parágrafo que está na “legislação brasileira proclama o caráter indissociável do ensino e da pesquisa”, a pesquisa não deve se separar do ensino, isso é um fato.

Noutra vertente, como mencionado no parágrafo anterior, Paulo Freire (1996) contrapõe esse posicionamento ao afirmar que “ensinar exige pesquisa”, visto que, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Para Freire, o professor tem que ser pesquisador, pois faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. É preciso pesquisar para se conhecer o que ainda não se conhece e comunicar ou anunciar novidades.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

Assim, para Freire (1996, p.15) faz parte da natureza e da prática docente o ato de indagar, levando os alunos a se perguntarem e também a buscar respostas, mas para que isso ocorra se faz necessário que o professor se veja e admita um professor pesquisador.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

Precisa-se formar para que os alunos saibam pensar por si mesmos, considerar e refletir sobre o que ele pensa, que indague por si só, assim como, busque repostas para essas indagações, levando este a pesquisar. O diálogo libertador e crítico para com os alunos tem que ocorrer, não importa em qual grau de “libertação” esses alunos se encontrem, pois “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p. 78). Ainda de acordo com Freire (1983, p.36) ao se utilizar a pesquisa como forma de compreender, analisar e conhecer, os alunos passarão cada vez mais se aprofundar e relacionar os fatos a sua realidade, sobrepondo o conhecimento que eles possuíam anteriormente.

Quanto mais, em tal forma de conceber e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. (FREIRE, 1983, p. 36).

A pedagogia libertadora de Freire tem como referência central a “práxis” enquanto ação “em que os estudantes e professores tornam-se sujeitos que sabem ver a realidade, refletir criticamente sobre a realidade e assumir uma ação transformadora para mudar essa realidade” (AU, 2011, p. 251).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando em consideração a problemática inicial que orientou o presente trabalho “as contribuições do PIBID para a formação inicial de licenciandos”, busquei saber como os licenciandos de alguns cursos de licenciatura da UEPB e UFCG avaliam seu processo de formação inicial vivenciado através do PIBID. Os instrumentos de coleta de dados foram os registros sobre as experiências vivenciados nas escolas parceiras do PIBID e a aplicação de questionários junto aos bolsistas egressos do programa. Considerando que utilizarei pseudônimos para identificar os interlocutores da pesquisa para preservar o anonimato destes.

Para definir quais seriam os interlocutores da pesquisa primeiramente entrei em contato com colegas que cursam ou que já concursaram as seguintes licenciaturas da

UEPB/UFCG: Pedagogia, Física, Química, Letras, Matemática e Geografia, conforme destacado anteriormente e haviam participado do PIBID.

Tabela informativa dos licenciandos:

NOME	CURSO	IDADE	IES	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PIBID
Valeska	Pedagogia	24	UFCG	2 anos e 6 meses
Kátia	Pedagogia	22	UEPB	1 ano e 6 meses
Ruan	Matemática	27	UFCG	4 anos e 6 meses
Tiago	Matemática	28	UFCG	1 ano e 6 meses
Késia	Letras Português	22	UEPB	1 ano
Larissa	Física	22	UEPB	2 anos e 6 meses
Danilo	Química	23	UFCG	8 meses
Pedro	Química	24	UFCG	4 anos
Juliana	Geografia	24	UFCG	2 anos
Verônica	Geografia	24	UEPB	1 ano e 6 meses

SIGNIFICAÇÕES E APRENDIZADOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: AS VOZES DOS LICENCIANDOS EGRESSOS DO PROGRAMA

Solicitei que os sujeitos da pesquisa falassem através de um breve comentário sobre o PIBID e sua experiência pessoal neste programa (Pergunta referente ao bloco: *Concluindo: na sua opinião qual a importância do pibid para a nossa formação de professores, faça um breve comentário sobre o mesmo e a experiência vivenciada na sala de aula através do PIBID.*). É indiscutível através das respostas elencadas que o PIBID é uma ferramenta ímpar, que só vem a acrescentar na formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura de ambas as universidades.

- **Valeska, Pedagogia, 2 anos e 6 meses no PIBID, UFCG.**

O PIBID proporciona esse contato direto com o aluno, com o contexto escolar, abrangendo o contexto pedagógico, as possibilidades de conhecer o verdadeiro ambiente escolar, nos dando a possibilidade e tempo de desenvolver um trabalho contínuo e conciso que estágio obrigatório não possibilita.

- **Kátia, Pedagogia, 1 ano e 6 meses no PIBID, UEPB.**

O PIBID me deu a certeza que a docência foi à escolha certa como profissão e foi através do programa que me senti uma docente, que senti que tenho capacidade para atuar em sala, quebrando assim com medos anteriores, a oportunidade de participar do programa foi bem aproveitada e sua ajuda na minha formação foi notória, meu desejo era que todos os que estão se formando pudesse participar de um programa como esse, pois sem dúvida alguma é

uma oportunidade única de se tornar e conhecer a docência mesmo antes de concluir seu curso de formação.

- **Ruan, Matemática, 4 anos e 6 meses no PIBID, UFCG.**

É uma experiência impar na formação, proporciona a realidade escolar, realidade essa diferente da que é vista nas disciplinas da universidade.

- **Tiago, Matemática, 1 ano e 6 meses no PIBID, UFCG.**

O PIBID favorece aos alunos e professores uma maior aproximação da escola básica com a universidade, promovendo ações que visem melhorar a formação inicial dos licenciandos e contribuir com a aprendizagem dos alunos da educação básica, seja através de projetos, jogos, reforço ou atividades afins. A inserção dos licenciandos na docência promove um aprimoramento do ser professor, possibilitando vivenciar na prática o que ele conhece, a partir da academia, de forma mais teórica.

- **Késia, Letras Português, 1 ano e 6 meses no PIBID, UEPB.**

Ao entrar no programa, me deparei com um mundo desconhecido, me apaixonei por ele. O que o projeto me proporcionou, nenhuma outra cadeira do curso fez. É um projeto de excelência, a supervisora e a coordenadora foram excelentes pessoas que contribuíram sendo bastante presentes também. O fazer docente se constitui, bem como as ideias de Paulo Freire, na prática e pela reflexão da prática e foi isso que o PIBID me proporcionou: Prática. Me tornei um novo ser, além de que, saí do PIBID com a vontade de sempre me renovar e me aperfeiçoar para fazer um trabalho completo e valoroso, contribuindo para a educação dos jovens e adultos.

- **Larissa, Física, 2 anos e 6 meses no PIBID, UEPB.**

O PIBID é a oportunidade que o aluno tem de se identificar com a realidade da sala de aula e saber se de fato é o que ele quer seguir. Caso ele se identifique e decida seguir pelo magistério o projeto incentiva a adoção de novas metodologias que contribuem de forma dinâmica e diferenciada para o ensino e aprendizagem.

- **Danilo, Química, 8 meses no PIBID, UFCG.**

O PIBID é um importante programa que de certa forma prepara os alunos licenciando para a docência, em muitos casos, o primeiro contato com a sala de aula por parte dos licenciandos ocorre através do PIBID, pois em muitos casos (como no meu caso) as disciplinas de estágios são apenas nos últimos períodos do curso. Durante os 8 meses que tive o prazer de participar desse maravilhoso programa, pude vivenciar diversas situações que só me

engrandeceu como aluno de um curso de licenciatura. As inúmeras experiências que vivi em sala de aula me fez se apaixonar pela educação, e foi em uma dessas situações que percebi que estava fazendo o curso certo.

- **Pedro, Química, 4 anos no PIBID, UEPB.**

Passei 4 anos no PIBID vários momentos foram me proporcionados como, entender a dinâmica de uma escola pública, os parâmetros curriculares, conhecimento sobre gestão, espaços físicos e observar quais são as limitações que poderemos enfrentar no presente e futuro.

- **Juliana, Geografia, 2 anos no PIBID, UFCG.**

Ao adentrar no PIBID tive contato com novas abordagens metodológicas foi um ponto muito positivo na minha formação, trouxe um novo olhar sobre a licenciatura, pois, consegui aliar teoria vista na universidade e colocar em prática nas escolas. Sem o PIBID eu não teria conseguido entender de fato e verdade o funcionamento da escola e suas relações entre a comunidade escolar e os alunos e da sociedade em geral, pois com o PIBID temos a oportunidade de realmente adentrar no ambiente escolar uma vez que temos um maior contato tanto com os alunos como os professores dessa forma podemos visualizar tanto os pontos positivos como os negativos da profissão de professor através da docência compartilhada. O PIBID mostrou que precisamos refletir sobre a questão de sermos profissionais que se preocupam verdadeiramente com o aprendizado, que devemos exercer o papel de um mediador entre a sociedade e a particularidade do educando. Devemos despertar no educando a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo, como dizia Paulo Freire. Mas sem dúvida alguma o meu aprendizado foi imenso Pelos pontos positivos e também pelos negativos, o PIBID me proporcionou uma experiência inesquecível.

- **Verônica, Geografia, 1 anos e 6 meses no PIBID, UEPB.**

O PIBID é um dos poucos programas disponíveis que permitem o estudante compreender a função do professor nos dias atuais. Hoje é muito importante que as aulas sejam dinâmicas e atraentes aos olhos dos alunos e isso é um dos diferenciais do PIBID.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos através da pesquisa aplicada com os alunos estudantes dos cursos de licenciatura, concluo que o PIBID contribui para a valorização do magistério,

sendo um auxílio para a formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura, gerando oportunidades únicas para estes, confirmando a escolha destes pela docência. Sob as perspectivas dos discentes, participantes do PIBID, o programa capacitou estes discentes e através deste contato aberto com os alunos, com o contexto escolar, os estudantes dos cursos de licenciatura se sentiram mais capacitados para o dia-a-dia em sala de aula. O PIBID promoveu ações com intuito de melhorar esta formação inicial, aliando a teoria proposta na academia com a prática, como foi disposto na maioria dos comentários dos discentes.

Sabe-se que nem sempre o que é proposto pela teoria realmente ocorre no âmbito escolar, ou é posto em prática, pois a realidade escolar se contradiz com a teoria em algumas situações, e que por vezes usar a teoria proposta pela academia não irá resolver as situações recorrentes nas escolas, sendo assim, esta experiência permite aos discentes experimentar a prática e buscar respostas para tais situações, tentando aliar a teoria com a prática.

Este tipo de pesquisa é de total importância, pois a partir das respostas obtidas, nós podemos caracterizar e avaliar um programa institucional, mesmo que esta pesquisa não abranja um por cento dos estudantes de cursos superiores das áreas de licenciatura que participaram deste programa, podemos observar através das respostas obtidas que o programa é uma ferramenta indispensável, que auxilia na formação docente dos alunos que usufruem dos mesmos, não apenas os estudantes dos cursos de licenciatura, mas também os professores das escolas públicas e os alunos de tais escolas. Seria muito bom que outros alunos dos cursos de licenciatura pudessem participar deste programa, pois poucos alunos são beneficiados com este programa, e esta experiência foi de grande valia para minha formação e formação dos meus colegas que participaram da pesquisa.

É evidente que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é de total importância para a formação docente, tendo em conta que a intervenção em sala de aula traz benefícios não somente para os estudantes dos cursos de licenciatura, mas também traz benefícios para o desenvolvimento dos alunos das escolas públicas. A experiência do PIBID proporcionou vivências enriquecedoras para mim e os colegas que participaram da pesquisa, nos aproximando do fazer-professor, expandindo o nosso conhecimento, assim como transformando a nossa visão acerca da escola e do ensino público e contribuindo para a sua melhoria.

REFERÊNCIAS

AU, W. Lutando com o texto: contextualizar e recontextualizar a pedagogia crítica de Freire. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís A. **Educação crítica: análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>> . Acesso em: 10 de out. 2017.

ENGERS, Maria Emília. **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: Notas para Reflexão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa**. In: BRANDÃO, Carlos. Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes e necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NAGLE, Jorge. As unidades universitárias e suas licenciaturas: professores x educadores. In: CATANI, Denice; FISCHMANN, Roseli. (Org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 161-172.

PRÁTICA. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pratica/>>. Acesso em: 8 de abr. 2018.

QUESTIONÁRIO. **Conceito de**. Disponível em: <<https://conceito.de/questionario>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.